

ITINERÁRIO CATEQUÉTICO

CATECUMENATO

PARTE 3

COLEÇÃO

ITINERÁRIOS DE INICIAÇÃO

Autoria: *Josileudo Queiroz Façanha*

- Itinerário catequético: pré-catecumenato e catecumenato – Parte 1
- Itinerário catequético: catecumenato – Parte 2
- Itinerário catequético: catecumenato – Parte 3
- Itinerário catequético: catecumenato – Parte 4
- Itinerário catequético: Tempo de iluminação e tempo da mistagogia – Parte 5

Josileudo Queiroz Façanha

ITINERÁRIO CATEQUÉTICO

CATECUMENATO

PARTE 3



Tendo recebido solicitação a respeito da aprovação para a publicação dos livros "Itinerário Catequético: Iniciação à Vida Cristã – um processo de inspiração catecumenal – volumes I, II, IV e V", de sua lavra, concedo o *Nihil Obstat* para que os mesmos sejam impressos e divulgados (Cf. CDC, cân. 824 e 827).

Fortaleza, 7 de março de 2022.

José Antônio Aparecido Tosi Marques

+ José Antônio Aparecido Tosi Marques
Arcebispo Metropolitano



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Façanha, Josileudo Queiroz
Itinerário catequético : catecumenato. Parte 3 / Josileudo Queiroz Façanha. - São Paulo : Paulus,
2022. (Coleção Itinerários de iniciação)

ISBN 978-65-5562-634-6

I. Catequese - Igreja Católica 2. Catecumenato I. Título
II. Série

22-1936

CDD 268.82
CDU 268

Índice para catálogo sistemático:

1. Catequese - Igreja Católica

Direção editorial: *Frei Darlei Zanon*

Coordenação editorial: *Pedro Luiz Amorim Pereira*

Gerente de *design*: *Danilo Alves Lima*

Coordenação da revisão: *Tiago José Risi Leme*

Capa e projeto gráfico: *Elisa Zuigeber*

Ilustração da capa: *iStock*

Impressão e acabamento: *PAULUS*



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.
Cadastre-se e receba informações sobre nossos
lançamentos e nossas promoções: paulus.com.br/cadastro
Televidas: (11) 3789-4000 / 0800 016 40 11

1ª edição, 2023

© PAULUS – 2023

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-634-6

SUMÁRIO

SEGUNDO TEMPO: CATECUMENATO, TEMPO DE APROFUNDAMENTO 7

Quarta Fase: A VIDA DE ORAÇÃO 7

1º eixo temático: Jesus, movido pelo Espírito Santo, ora e ensina a orar (Lc 10,21-22)..... 7

Dinâmica: *A oração é a chave*..... 9

A PROFISSÃO DA FÉ CRISTÃ: A fé dos cristãos: o Símbolo dos apóstolos..... 10

2º eixo temático: Aprofundamento da oração do Pai-nosso (1ª parte) (Lc 11,1-4)..... 12

Dinâmica: *Rezar não é pensar muito, mas amar muito* 17

A PROFISSÃO DA FÉ CRISTÃ: A fé dos cristãos: o Símbolo dos apóstolos..... 17

2º eixo temático: Aprofundamento da oração do Pai-nosso (2ª parte) (Mt 6,9-13) 19

Dinâmica: *Dentro e fora do coração* 25

A PROFISSÃO DA FÉ CRISTÃ: A fé dos cristãos: o Símbolo dos apóstolos..... 26

2º eixo temático: Aprofundamento da oração do Pai-nosso (3ª parte) 28

Dinâmica: *Oração dos bons costumes*... 36

A PROFISSÃO DA FÉ CRISTÃ: A fé dos cristãos: o Símbolo dos apóstolos..... 36

2º eixo temático: Aprofundamento da oração do pai-nosso (4ª parte) 38

Dinâmica: *Fileira*..... 48

A PROFISSÃO DA FÉ CRISTÃ: A fé dos cristãos: o Símbolo dos apóstolos..... 48

3º eixo temático: Vida de oração pessoal e comunitária (1ª parte)..... 51

Dinâmica: *Meu mundo interior* 59

A PROFISSÃO DA FÉ CRISTÃ: A fé dos cristãos: o Símbolo dos apóstolos..... 59

3º eixo temático: Vida de oração pessoal e comunitária (2ª parte)..... 63

Dinâmica: *Somos criação de Deus e sofremos influência do mundo* 66

A PROFISSÃO DA FÉ CRISTÃ: A fé dos cristãos: o Símbolo dos apóstolos..... 66

JORNADA DE ORAÇÃO A PARTIR DO PAI-NOSSO 69

SEGUNDO TEMPO: CATECUMENATO, TEMPO DE APROFUNDAMENTO 71

Quinta Fase: COMUNIDADE DE FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE 71

1º eixo temático: A experiência de Pentecostes (At 2,1-12)..... 71

Dinâmica: *Boas notícias* 75

A PROFISSÃO DA FÉ CRISTÃ: A fé dos cristãos: o Símbolo dos apóstolos..... 75

2º eixo temático: A formação das primeiras comunidades (Mt 1,1-17; Lc 3,23-38) 77

Dinâmica: *Lobos e ovelhas*..... 81

A PROFISSÃO DA FÉ CRISTÃ: A fé dos cristãos: o Símbolo dos apóstolos..... 82

3º eixo temático: As raízes do novo povo de Deus: Patriarcas; Moisés; Reis; Profetas (Gn 12,1-9; Gn 21; Ex 2,23-25; 3,1-22; Ex 6,2-8; Ex 19,1-9)..... 83

Dinâmica: *Emprestando o lápis* 86

A PROFISSÃO DA FÉ CRISTÃ: A fé dos cristãos: o Símbolo dos apóstolos..... 87

4º eixo temático: O povo em Jesus Cristo (Rm 11,25-32) 88

Dinâmica: *Dominó* 96

A PROFISSÃO DA FÉ CRISTÃ: A fé dos cristãos: o Símbolo dos apóstolos..... 97

5º eixo temático: Creio – nossa fé professada: a Igreja (Mt 28,16-20)..... 99

Dinâmica: *Técnica do abraço* 107

A PROFISSÃO DA FÉ CRISTÃ: A fé dos cristãos: o Símbolo dos apóstolos..... 108

6º eixo temático: Igreja – escola de comunhão e casa da iniciação (Mt 20,25-28)	111
Dinâmica: <i>Exercício de qualidade</i>	115
A PROFISSÃO DA FÉ CRISTÃ: A fé dos cristãos: o Símbolo dos apóstolos.....	115
7º eixo temático: Creio – nossa fé professada: as Três Pessoas Divinas (Mt 3,13-17; Mc 1,9-11; Lc 3,21s; Jo 1,29-34).....	117
Dinâmica: <i>A nossa parte</i>	125
A PROFISSÃO DA FÉ CRISTÃ: A fé dos cristãos: o Símbolo dos apóstolos	125
8º eixo temático: Maria - jovem compro- metida com o projeto de Deus (Parte I) 28	
Dinâmica: <i>A candidatura</i>	133
A PROFISSÃO DA FÉ CRISTÃ: A fé dos cristãos: o Símbolo dos apóstolos	133
9º eixo temático: Maria - jovem compro- metida com o projeto de Deus (Parte II) 35	
Dinâmica: <i>O barco</i>	141
A PROFISSÃO DA FÉ CRISTÃ: A fé dos cristãos: o Símbolo dos apóstolos	142
10º eixo temático: Ministérios, dons e serviços na Igreja e no mundo. <i>Parte I:</i> A constituição hierárquica da Igreja.....	146
Dinâmica: <i>Tubarão</i>	152
A PROFISSÃO DA FÉ CRISTÃ: A fé dos cristãos: o Símbolo dos apóstolos	153
11º eixo temático: Ministérios, dons e serviços na Igreja e no mundo. <i>Parte II:</i> O colégio episcopal	156
Dinâmica: <i>Cristo no irmão</i>	165
A PROFISSÃO DA FÉ CRISTÃ: A fé dos cristãos: o Símbolo dos apóstolos	165
12º eixo temático: Ministérios, dons e serviços na Igreja e no mundo. <i>Parte III:</i> os presbíteros, os diáconos e os leigos..	168
Dinâmica: <i>Pizza</i>	176
A FÉ EXPLICADA: CRIAÇÃO DO HOMEM	176
13º eixo temático: Ministérios, dons e serviços na Igreja e no mundo. <i>Parte IV:</i> os leigos (continuação)	180
Dinâmica: <i>Sentindo o Espírito Santo</i>	186

A FÉ EXPLICADA: COMO NOS FEZ DEUS.....	186
14º eixo temático: Ministérios, dons e serviços na Igreja e no mundo. <i>Parte V:</i> vocaçao à santidade.....	190
Dinâmica: <i>Semeando a amizade</i>	197
A FÉ EXPLICADA: O QUE É PECADO?	197
15º eixo temático: Ministérios, dons e serviços na Igreja e no mundo. <i>Parte VI:</i> os religiosos.....	203
Dinâmica: <i>Salmo da vida</i>	207
A FÉ EXPLICADA: A SALVAÇÃO DE DEUS: A LEI E A GRAÇA.....	208
CELEBRAÇÃO DE ENTREGA DO SÍMBOLO DA FÉ	213

SEGUNDO TEMPO: CATECUMENATO, TEMPO DE APROFUNDAMENTO

Quarta Fase: A VIDA DE ORAÇÃO

Objetivo:

Apresentar a comunhão orante de Jesus Cristo com o Pai, no Espírito, como fonte de nossa vida cristã.

➔ 1º EIXO TEMÁTICO:

Jesus, movido pelo Espírito Santo, ora e ensina a orar.
(Lc 10,21-22)

Nessa mesma hora, Jesus exultou de alegria no Espírito Santo e disse:
“Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos.

Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado.

Tudo me foi entregue por meu Pai.

Ninguém conhece quem é o Filho, a não ser o Pai.

E ninguém conhece quem é o Pai, a não ser o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar (Lc 10,21-22).

I. A oração como dom de Deus

“A oração é a elevação da alma para Deus ou o pedido feito a Deus de bens convenientes.”¹ De onde é que falamos, ao orar? Das alturas

¹ São João Damasceno. *Expositio fidei*, 68 [De fide orthodoxa 3, 24]: PTS 12, 167 (PG 94, 1089).

do nosso orgulho e da nossa vontade própria, ou das “profundezas” (Sl 130,1) dum coração humilde e contrito? Aquele que se humilha é que é elevado.² A *humildade* é o fundamento da oração. “Não sabemos o que havemos de pedir para rezarmos como deve ser” (Rm 8,26). A humildade é a disposição necessária para receber gratuitamente o dom da oração: o homem é um mendigo de Deus.³

“Se conhecesses o dom de Deus!” (Jo 4,10). A maravilha da oração revela-se, precisamente, à beira dos poços aonde vamos buscar a nossa água: aí é que Cristo vem ao encontro de todo o ser humano; Ele antecipa-se a procurar-nos e é Ele que nos pede de beber. Jesus tem sede, e o seu pedido brota das profundezas de Deus, que nos deseja. A oração, saibamo-lo ou não, é o encontro da sede de Deus com a nossa. Deus tem sede de que nós tenhamos sede dele.⁴

“Tu é que lhe terias pedido e Ele te daria água viva” (Jo 4,10). Paradoxalmente, a nossa oração de súplica é uma resposta. Resposta ao lamento do Deus vivo: “Abandonou-me a mim, nascente de águas vivas, e foi escavar cisternas fendidas” (Jr 2,13); resposta de fé à promessa gratuita da salvação;⁵ resposta de amor à sede do Filho Único.⁶

2. A oração como aliança

De onde procede a oração do homem? Seja qual for a linguagem da oração (gestos e palavras), é o homem todo que ora. Mas, para designar o lugar de onde brota a oração, as Escrituras falam às vezes da alma ou do espírito ou, com mais frequência, do coração (mais de mil vezes). É o *coração* que ora. Se ele estiver longe de Deus, a expressão da oração será vã.

O coração é a morada onde estou, onde habito (e, segundo a expressão semítica ou bíblica, aonde eu “desço”). É o nosso centro oculto, inapreensível, quer para a nossa razão, quer para a dos outros: só o Espírito de Deus é que pode sondá-lo e conhecê-lo.

² Lc 18,9-14.

³ Santo Agostinho. *Sermão* 56, 6, 9: ed. P. Verbraken: Revue Bénédictine 68 (1958) 31 (PL 38, 381).

⁴ Santo Agostinho. *De diversis quaestionibus octoginta tribus*, 64, 4: CCL 44A, 140 (PL 40, 56).

⁵ Jo 7,37-39; Is 12,3; 51,1.

⁶ Jo 19,28; Zc 12,10; 13,1.

É o lugar da decisão, no mais profundo das nossas tendências psíquicas. É a sede da verdade, onde escolhemos a vida ou a morte. É o lugar do encontro, já que, à imagem de Deus, vivemos em relação: é o lugar da aliança.

A oração cristã é uma relação de aliança entre Deus e o homem, em Cristo. É ação de Deus e do homem; jorra do Espírito Santo e de nós, toda orientada para o Pai, em união com a vontade humana do Filho de Deus feito homem.

3. A oração como comunhão

Na Nova Aliança, a oração é a relação viva dos filhos de Deus com o seu Pai infinitamente bom, com o seu Filho Jesus Cristo e com o Espírito Santo. A graça do Reino é “a união de toda a Santíssima Trindade com a totalidade do espírito”.⁷ Assim, a vida de oração consiste em estar habitualmente na presença do Deus três vezes santo e em comunhão com Ele. Essa comunhão de vida é sempre possível porque, pelo batismo, nos tornamos um só com Cristo.⁸ A oração é *cristã* na medida em que for comunhão com Cristo, dilatando-se na Igreja, que é o seu corpo. As suas dimensões são as do amor de Cristo.⁹

:) **Música:** *Amar como Jesus amou (Padre Zezinho)*

.....



VAMOS AGORA DINAMIZAR O QUE ESTUDAMOS

Dinâmica: *A oração é a chave*¹⁰

Oração: ato de se comunicar com Deus, a chave de nosso íntimo com o Criador, que nos ouve e acolhe nossos pedidos, abre novas oportunidades e as portas para lutarmos e buscarmos do céu o que precisamos aqui na terra.

Música: *O poder da oração* (Adriana Arydes)

Agora é a nossa catequese doutrinal –

“Conhecer para amar e amar para conhecer” (Santo Agostinho).

⁷ São Gregório Nazianzo. *Oratio* 16, 9: PG 35, 945.

⁸ Rm 6,5.

⁹ Ef 3,18-21.

¹⁰ Site: www.catequisar.com.br.

A PROFISSÃO DA FÉ CRISTÃ: A fé dos cristãos: o Símbolo dos apóstolos Donde há de vir a julgar os vivos e os mortos¹¹

JESUS ESTÁ JUNTO DO PAI

Os homens e as mulheres que depositam nele a sua confiança permanecem no meio da fragilidade da vida e da imperfeição deste mundo. No entanto, a luz que Jesus veio acender no mundo não está apagada. Não está morta a esperança que Ele fez nascer no coração dos homens com as suas palavras, seus gestos, com a sua paixão e ressurreição.

JESUS VOLTARÁ

Os primeiros discípulos creem que o Senhor voltará logo, ainda enquanto eles vivem. Já não como um homem entre os homens – que pode ser posto em causa e rejeitado – mas, desta vez, com o poder e a glória de Deus. Isso significa que ninguém mais poderá duvidar da sua autoridade nem contestar seus plenos poderes. Todos reconhecerão que Ele é o Enviado de Deus, o Messias, o Salvador. É o Juiz que proclama aos homens a sentença com os plenos poderes de Deus, e leva a criação à sua plenitude: o Reino de Deus torna-se uma realidade plenamente realizada.

Os primeiros cristãos não tardam muito em se dar conta de que a sua impaciência os leva a um impasse. Compreendem que o *tempo de Deus* não é medida do tempo do homem. E que sempre é válida a palavra de Jesus anunciando o seu regresso: “Quanto àquele dia ou hora, ninguém tem conhecimento, nem os anjos no céu, nem mesmo o Filho. Só o Pai” (Mc 13,32).

Os primeiros cristãos compreendem também que, com a ascensão de Jesus, começou uma nova era: a sua era e a nossa, a da Igreja. Por isso, eles não podem continuar na montanha olhando para o Senhor que sobe ao céu. A sua missão são os homens, onde quer que vivam, seja qual for o seu modo de vida. A sua missão é a terra – até os seus confins. São responsáveis pela luz: que não se extinga aquela

¹¹ AJUDA À IGREJA QUE SOFRE. *Eu creio – pequeno catecismo católico*, 2006, p. 9ss.

que brilhou para todos os homens, que se difunda por todo o mundo; responsáveis pela esperança: que, enraizada em Jesus Cristo, não morra. Que todos tenham a possibilidade de colocar a sua fé naquele que os ama. Só a Deus cabe decidir quando levará à perfeição, pelo regresso de seu Filho, a terra que Ele criou no princípio.

Por sua vida segundo Cristo, os cristãos apressam a vinda do Reino de Deus, do Reino da justiça, da verdade e da paz. Nem por isso descuidam de suas obrigações terrestres; fiéis a seu Senhor e Mestre, eles as cumprem com retidão, paciência e amor.

(Catecismo da Igreja católica, 2046)

Enquanto durar o tempo, a expectativa pode esmorecer. Os fiéis podem sentir-se inseguros e duvidar: Cumprirá Deus a sua palavra? Voltará o Senhor? Vale a pena esperar? Podem se perder nos seus afazeres temporais. Esquecer que este mundo não é o definitivo e que algo de grande os espera. É a eles que se dirigem as incitações dos apóstolos e dos evangelistas: “Sede vigilantes, pois não sabeis quando o Senhor voltará” (Mt 24,42).

A Igreja de Jesus Cristo define-se como uma comunidade que vive, ao mesmo tempo, na comunhão com o seu Senhor e na espera do seu regresso, e lhe prepara o caminho. Todos os anos celebra o seu advento: uma assembleia disposta a ir ao encontro daquele que vem – e disposta a deixá-lo vir.

Proclamamos vossa morte, Senhor Jesus, celebramos vossa ressurreição, esperamos vossa vinda gloriosa. *Marana thá* – Vem, Senhor Jesus!

*** TAREFA PARA SER FEITA EM CASA E TRAZER NA PRÓXIMA AULA ***

1. Ler o texto bíblico: 1Jo 3,1-24.
2. Digitar em seguida a explicação que a *Bíblia Pastoral* apresenta sobre o texto.
3. Dizer, com suas palavras, por escrito, o que você compreendeu do texto bíblico.
4. Fazer uma oração com base no texto que você acabou de ler e sobre o qual refletiu.



EI, GALERA, NÃO VAMOS ESQUECER, HEIN?

DOMINGO É O DIA DO SENHOR, DIA DE SANTA MISSA!

2º EIXO TEMÁTICO:

Aprofundamento da oração do Pai-nosso (1ª parte)

(Lc 11,1-4)

Eis que Jesus estava rezando em certo lugar. Quando terminou, um de seus discípulos lhe pediu: “Senhor, ensina-nos a rezar, assim como João ensinou aos discípulos dele”. Jesus lhes disse: “Quando vocês rezarem, digam: ‘Pai, santificado seja teu nome; venha teu Reino; o pão nosso cotidiano dá-nos a cada dia; perdoa-nos os nossos pecados, pois nós também perdoamos aos nossos devedores; e não nos deixes cair na tentação’” (Lc 11,1-4).

I. A oração do Senhor: “Pai-nosso”

“Um dia, estava Jesus em oração, em certo lugar. Quando acabou, disse-lhe um dos seus discípulos: ‘Senhor, ensina-nos a orar, como João Batista também ensinou os seus discípulos’” (Lc 11,1). Foi em resposta a esse pedido que o Senhor confiou aos seus discípulos e à sua Igreja a oração cristã fundamental. São Lucas apresenta-nos um texto breve dessa oração (cinco petições);¹² São Mateus, uma versão mais desenvolvida (sete petições).¹³ A tradição litúrgica da Igreja reteve o texto de São Mateus (Mt 6,9-13):

Pai nosso que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome,
venha a nós o vosso Reino,
seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu.

¹² Lc 11,2-4.

¹³ Mt 6,9-13.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje,
perdoai-nos as nossas ofensas
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido,
e não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do Mal.

Bem cedo, o uso litúrgico concluiu a oração do Senhor por uma doxologia.¹⁴ Na *Didakê*:¹⁵ “Porque vosso é o poder e a glória, pelos séculos”.¹⁶ A essa doxologia, as Constituições apostólicas acrescentam, no princípio: “o Reino”,¹⁷ e essa é a fórmula que se usa em nossos dias na oração ecumênica. A tradição bizantina acrescenta, depois de “a glória”: “Pai, Filho e Espírito Santo”. O *Missal Romano* amplia a última petição¹⁸ na perspectiva explícita da “expectativa da bem-aventurada esperança”¹⁹ e da vinda de Jesus Cristo nosso Senhor, seguindo-se a aclamação da assembleia que retoma a doxologia das Constituições apostólicas.

2. O resumo de todo o Evangelho

“A oração dominical é verdadeiramente o resumo de todo o Evangelho”.²⁰ “Depois de o Senhor nos ter legado esta fórmula de oração, acrescentou: ‘Pedi e recebereis’ (Jo 16,24). Cada um pode, portanto, dirigir ao céu diversas orações segundo as suas necessidades, mas começando sempre pela oração do Senhor, que continua a ser a oração fundamental”.²¹

¹⁴ DOXOLOGIA: fórmula litúrgica de arremate nas grandes orações católicas (hinos, preces, versículos etc.) em que se glorifica a grandeza e majestade divinas.

¹⁵ DIDAKÊ: *Didaquê* ou *Didaqué* (Διδαχὴ, “ensino”, “doutrina”, “instrução” em grego clássico). Instrução dos doze apóstolos (do grego *Didache kyriou dia ton dodeka*).

¹⁶ *Didakê* 8, 2: SC, 248, 174 (Funk, *Patres Apostolici*, 1,20). *Padres Apostólicos*. Coleção Patristica, Paulus.

¹⁷ *Constitutiones apostolicae* 7, 24, 1: SC, 336, 174 (Funk, *Didascalia et Constitutiones Apostolorum* 1, 410).

¹⁸ *Rito da comunhão*, [Embolismo]: *Missale romanum*, editio typica (Typis Polyglottis Vaticanis, 1970), p. 472 [*Missal romano*, Gráfica de Coimbra, 1992, p. 545].

¹⁹ Tt 2,13.

²⁰ Tertuliano. *De Oratione*, 1, 6: CCL 1, 258 (PL 1, 1255).

²¹ Tertuliano. *De Oratione*, 10: CCL 1, 263 (PL 1, 1268-1269).

2.1 No centro da Sagrada Escritura

Depois de ter mostrado como os Salmos são o alimento principal da oração cristã e convergem para as petições do pai-nosso, Santo Agostinho conclui: “Percorrei todas as orações que existem na Sagrada Escritura; não creio que possais encontrar uma só que não esteja incluída e compendiada nesta oração dominical”.²²

Todas as Escrituras (a Lei, os Profetas e os Salmos) se cumpriram em Cristo.²³ O Evangelho é esta “Boa-Nova”. O seu primeiro anúncio está resumido por São Mateus no Sermão da Montanha.²⁴ Ora, a oração do pai-nosso está no centro desse anúncio. E é nesse contexto que se elucida cada uma das petições da oração legada pelo Senhor:

A oração dominical é a mais perfeita das orações [...]. Nela, não só pedimos tudo quanto podemos retamente desejar, mas também segundo a ordem em que convém desejá-lo. De modo que esta oração não só nos ensina a pedir, mas também plasma todos os nossos afetos.²⁵

O Sermão da Montanha é doutrina de vida, e a oração dominical é prece; mas, num e noutra, o Espírito do Senhor dá uma forma nova aos nossos desejos, a esses movimentos interiores que animam a nossa vida. Jesus ensina-nos a vida nova com as suas palavras e ensina-nos a pedi-la pela oração. Da retidão da nossa oração dependerá a da nossa vida nele.

2.2 A “oração do Senhor”

A expressão tradicional “oração dominical” (isto é, “oração do Senhor”) significa que a prece dirigida ao nosso Pai nos foi ensinada e legada pelo Senhor Jesus. Tal oração, que nos vem de Jesus, é verdadeiramente única: é “do Senhor”. Efetivamente, por um lado, nas palavras

²² Santo Agostinho. *Epistula* 130, 12, 22: CSEL 44, 66 (PL 33, 502).

²³ Lc 24,44.

²⁴ Mt 5-7.

²⁵ São Tomás de Aquino. *Summa theologiae*, 2-2, q. 83, a. 9, c: Ed. Leon. 9, 201.

dessa oração, o Filho único dá-nos as palavras que o Pai lhe deu:²⁶ Ele é o mestre da nossa oração. Por outro lado, sendo o Verbo encarnado, Ele conhece, no seu coração de homem, as necessidades dos seus irmãos e irmãs humanos, e revela-no-las: Ele é o modelo da nossa oração.

Mas Jesus não nos deixa uma fórmula para ser repetida maquinalmente.²⁷ Como em toda oração vocal, é pela Palavra de Deus que o Espírito Santo ensina os filhos de Deus a orar ao seu Pai. Jesus dá-nos não somente as palavras da nossa oração filial, mas também, ao mesmo tempo, o Espírito pelo qual elas se tornam em nós “espírito e vida” (Jo 6,63). Mais ainda: a prova e a possibilidade da nossa oração filial é que o Pai “enviou aos nossos corações o Espírito do seu Filho que clama: ‘Abbá! Pai!’” (Gl 4,6). Uma vez que a nossa oração traduz os nossos desejos diante do Pai, é ainda “aquele que sonda os corações”, o Pai, que “conhece o desejo do Espírito, porque é de acordo com Deus que o Espírito intercede pelos santos” (Rm 8,27). A oração ao nosso Pai insere-se na missão misteriosa do Filho e do Espírito.

2.3 A oração da Igreja

Esta dádiva indissociável das palavras do Senhor e do Espírito Santo que lhes dá vida no coração dos crentes foi recebida e vivida pela Igreja desde as origens. As primeiras comunidades rezavam a oração do Senhor “três vezes por dia”,²⁸ em vez das “dezoito bênçãos” usadas pela piedade judaica.

Segundo a tradição apostólica, a oração do Senhor está essencialmente radicada na oração litúrgica.

O Senhor “ensina-nos a fazer a nossa oração em comum por todos os nossos irmãos. Porque Ele não diz ‘meu Pai’ que estás nos céus, mas sim *nosso Pai*, para que a nossa oração seja, numa só alma, por todo o corpo da Igreja”.²⁹

Em todas as tradições litúrgicas, a oração do Senhor é parte integrante das “horas” principais do ofício divino. Mas é, sobretudo, nos três sacramentos da iniciação cristã que o seu caráter eclesial aparece com evidência.

²⁶ Jo 17,7.

²⁷ Mt 6,7; 1Rs 18,26-29.

²⁸ *Didakê* 8,3: SC, 284, 174 (Funk, *Patres Apostolici*, 1,20). *Padres Apostólicos. Coleção Patristica, Paulus*.

²⁹ São João Crisóstomo. *In Matthaëum*, homilia 19, 4: PG 57, 278.